

VISÃO DO CORREIO

O retorno de um inimigo derrotado

Em 1991, o Brasil notificou 61.400 casos de sarampo e 475 mortes pela doença. Naquele ano, a incidência chegava a quase 100 casos para cada 100 mil habitantes. Metade dos leitos de hospitais infantis era ocupada por crianças com sarampo, com altíssima mortalidade, como lembra qualquer médico que viu aquela realidade de perto. Era uma das principais causas de morte infantil no país, ao lado de doenças que hoje soam como história antiga.

O que mudou esse quadro não foi um remédio revolucionário, nem uma descoberta científica recente. Foi a vacina, antiga, barata, eficaz e disponível gratuitamente no SUS. Em 1992, em uma campanha massiva, o Brasil vacinou 96% das crianças e adolescentes entre 9 meses e 14 anos. Os casos despencaram de 42.532 em 1991 para 2.396 em 1993. Em 2016, a Organização Pan-Americana da Saúde certificou a eliminação do sarampo no continente americano. O Brasil havia derrotado uma doença que matava milhões.

Havia. O verbo no passado é necessário porque o sarampo está de volta. Não por falha na oferta da vacina, mas por falha humana. A queda nas coberturas vacinais nos últimos anos, alimentada por desinformação e pelo movimento antivacina, recriou as condições para que o vírus volte a circular. Os 26 casos já registrados em São Paulo em 2026 não são uma anomalia estatística. São um sinal de alerta que não pode ser ignorado.

O movimento antivacina é, antes de qualquer coisa, um fenômeno de privilégio e ignorância histórica. Seus adeptos cresceram num país onde o

sarampo havia sido eliminado, justamente porque gerações anteriores vacinaram seus filhos. Nunca viram uma criança morrer de sarampo, nunca passaram por uma enfermaria tomada pela doença, nunca enterriam alguém por uma infecção que podia ser prevenida com uma picada. Essa proteção invisível, construída ao longo de décadas de saúde pública, é o que lhes dá o luxo de recusar vacinas sem consequências imediatas que recaem, como sempre, sobre os mais vulneráveis: crianças pequenas demais para serem vacinadas, imunossuprimidos, pessoas sem acesso a cuidados de saúde.

A desinformação que alimenta esse movimento não é ingênua, e gera um perigo difícil de ignorar. Cada criança não vacinada é um elo que o vírus pode usar para se espalhar. Afinal, o sarampo é uma das doenças mais contagiosas que existem: nove em cada 10 pessoas suscetíveis expostas ao vírus adoecem. Quando a cobertura vacinal cai abaixo de 95%, a proteção coletiva desaparece e o vírus encontra caminho livre. Os 26 casos de São Paulo são a evidência de que esse caminho já está sendo aberto.

Rejeitar a vacina contra o sarampo é uma decisão com consequências para além de quem a toma. Significa contribuir para o retorno de uma doença que o Brasil já havia derrotado. É ignorar décadas de evidência científica em favor de medo irracional e desinformação. E é, a última análise, colocar em risco a vida de crianças que não têm voz nessa escolha. O Brasil já soube o que é lidar com o sarampo. Não há razão para aprender de novo.



LETÍCIA MOUHAMAD  
leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Chá revelação de classe social

Previsto para avançar nas próximas semanas, o debate em torno da proposta de emenda constitucional (PEC) que acaba com a escala 6x1 voltou a movimentar as discussões sobre trabalho, qualidade de vida e economia. Alguns comentários, controversos, chamaram-me a atenção — e nem estou me referindo àqueles ditos por empresários, tampouco vistos nas redes sociais. Não que se tratasse de uma grande novidade. É que, ao vivo, soa pior.

Dias desses, voltando para casa, ouvi de um rapaz no ônibus, cujo rosto vejo com frequência durante a semana, que o fim da escala 6x1 seria o fim para os empresários, “aqueles que empregam o pobre”. Segundo ele, falta a quem reclamar do trabalho mais trabalho. O colega a quem ele se dirigia concordou, acrescentando que “isso (a reivindicação por mais qualidade de vida) é papo de preguiçoso”, “um privilégio”.

Comentei sobre o rosto ser conhecido porque, apesar de não saber o seu nome, sei que mora a pelo menos 40km do trabalho e depende de transporte público. Atenta, também notei que é terceirizado de uma empresa que presta serviços a um órgão público. Diferentemente de quem se opõe à proposta por interesse econômico, o passageiro do ônibus era, como eu e a maioria de nós, classe trabalhadora. Às vezes, por ilusão ou desilusão, a gente ignora isso.

Uma pesquisa do *Datafolha*, realizada há dois meses, apontou que 40% dos brasileiros atribuem a pobreza à preguiça ou à falta de vontade de trabalhar. Ironicamente, esquecem-se do fato de que a maior parte da população, inclusive esses mesmos brasileiros, está mais próxima da escassez do que da riqueza. Quando não nos iludimos, transformamos os desafios cotidianos — perder o ônibus, acordar de madrugada para não se atrasar ou desenvolver burnout — em meme e rimos. É para sofrer um pouco menos.

Nós não temos as mesmas 24 horas daqueles que, sentados em cadeiras ergonômicas e sob ar fresco, controlam nosso tempo. Quem dirá os profissionais que trabalham no comércio, em call centers ou em serviços de vigilância e limpeza. Soma-se à lista mulheres que acumulam jornada doméstica e de cuidado, jovens que tentam conciliar estudo e emprego e trabalhadores que levam horas para chegar à labuta.

Lidiane da Silva, pesquisadora periférica e mestre em semiótica, foi cirúrgica ao analisar o levantamento do *Datafolha*. “Quando o descanso do rico é autocuidado e o descanso do pobre é preguiça, não estamos falando de produtividade, mas sim, de desigualdade social.” No fim das contas, a discussão sobre a escala 6x1 funciona como um grande chá revelação de classe social. De que lado você está?



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Mercado de ações

O mercado brasileiro de ações navega em um movimento pendular. Oscila de acordo com a direção do vento, o que é natural. Deve-se considerar, no assunto, dois ambientes, o do exterior e o do interior. O primeiro provém de aspectos, como as guerras, o tarifaço de Trump e outros. No interior tem-se alguma preocupação. Talvez, seja a ausência de tecnologia, ou atrapalhe. Algumas instituições, até saíram do pregão. Isto dificulta o investidor, quanto a sua previsibilidade. Embora esses percalços, ele está confiante, em assuntos que o envolvem. O investidor considera o Brasil como alvo principal para atuar.

» Ene<sup>dino Corrêa da Silva</sup>  
Asa Sul

Facções

A ausência do governo local levou o crime organizado e facções criminosas do Ceará a implementarem um programa habitacional para eles: o Sua Casa Minha Vida. Forma de aquisição: expulsão dos moradores e ocupação do imóvel. Fonte de recursos: omissão do Estado.

» Milton Cordova Junior  
Vicente Pires

Encantamentos

De todos os materiais, a água é o mais resiliente. Sob e até os céus, desce como gotas de lágrimas, percorre corredeiras, desce cachoeiras, cabe num oceano ou no menor de todos os orifícios. Nunca dá desculpas para deixar de contornar seus obstáculos. Ao não focarmos na resiliência, não assumiremos formas e contornos para preservarmos o que respeitamos e amamos. Os melhores amigos um dia se afastam. Nem sempre se afastam psiquicamente, mas fisicamente. Alguns mudam de cidade, outros mudam de estilo de vida, se recolhem no deserto das suas atividades. Viver é conquistar, ter experiências, cultura, amigos, um grande amor. Viver também é perder, diminuir a destreza muscular, o reconhecimento social. Viver é encantar com os outros e ter expectativas correspondidas, viver também é desencantar e ter expectativas esfaçadas. O indivíduo que pratica a resiliência vai, ainda que sem ter consciência, construindo ao longo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Saneamento básico e aquecimento global: tem candidato confundindo conhaque de alcatrão com catraca de caminhão.  
Abraão F. do Nascimento — Águas claras

A ausência do governo local levou o crime organizado e facções do Ceará a implemenarem um programa habitacional...  
Milton Cordova Júnior — Vicente Pires

Faltava um “Tiquinho” para o Botafogo ter chances de voltar à série B...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Grileiros avançam sobre as áreas de preservação do DF e suas nascentes. Fora!

Itiro lida — Asa Norte, DF

Então a cidade foi planejada para 500 mil habitantes e tem mais de 3 milhões de habitantes. Que planejamento foi esse?

Marcos Figueira — Sudoeste

Alô, autoridades: a estação de metrô Águas Claras segue sem escada rolante para quem precisa descer. E a acessibilidade?

Marcelo Costa — Águas Claras

Erramos

Na edição de ontem, por um erro de edição, respostas dadas pela candidata Paula Belmonte foram atribuídas à candidata Celine Leão. A versão publicada no site está corrigida e as respostas corretas estão sendo publicadas na edição de hoje do impresso (página 12). O *Correio* lamenta o equívoco e pede desculpas às candidatas e aos leitores.

da vida centenas de janelas light em seu inconsciente, que darão sustentabilidade para sua lucidez, ânimo, sensibilidade, sabedoria e tranquilidade. Ainda que se perca a vitalidade física, preservaremos a psíquica, ainda que os aplausos cessem, a vida continuará sendo um show no anonimato. Vida, sempre vida!

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

Festejos religiosos

Encerram-se, hoje, os festejos de São Raimundo Nonato para nossa cidade União (PI). O período tradicional — daquela festa religiosa e social — acontece de 21 a 31 de agosto. A Paróquia N. S. dos Remédios, a população e visitantes, há anos, chamam o dia 31 — falecimento de São Raimundo, que foi padre e bispo espanhol, como sendo o dia tradicional da festa! De 22 a 30, aconteceram as novenas, que homenagearam as diversas categorias profissionais em âmbito municipal, estadual e federal; bem como empresas privadas e guerreiros empreendedores/profissionais autônomos. Há, nesta segunda-feira, Santa Missa de encerramento dos festejos, às 9h; e, ao final da tarde, a partir das 17h, pela Rodovia PI 112, acontece o desfile dos motoristas, motociclistas e ciclistas; às 18h, acontece a procissão secular com milhares de devotos/romeiros, saindo da praça Gervásio Costa indo ao patamar da Matriz, envoltos pelas obras de fé, orações e cânticos em louvor ao Santo. E, assim, já são 102 anos desses festejos na Paróquia de nossa padroeira, que é festejada (anualmente) no mês de outubro e, bem assim, em nossas orações diárias. Neste ano, nossa terra recebeu o presente da prefeitura com a Mãe Rainha, em linda e enorme imagem, edificada no alto do morro do Cruzeiro, voltada às lindas e amplas vistas panorâmicas (urbana e rural) em contemplação às nossas paróquias (N.Senhora, São Sebastião e capelas), abençoando e iluminando moradores e visitantes; bem como ao divino celeiro — o Rio Parnaíba — sustentável “mestre velho monge” na rica e perene produção; e, portanto, com o olhar grandioso da Mãe Santíssima à histórica parceria piauiense com o vizinho estado do Maranhão!

» Antônio Carlos Sampaio Machado  
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |          | ASSINATURAS*              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------------------|
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |          |          | R\$ 1.187,88              |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |          |          |                           |
| (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |          |          |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                           |
| Anuncie                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |          |                           |
| Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |          |          |                           |
| Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |          |                           |
| Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          |                           |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)